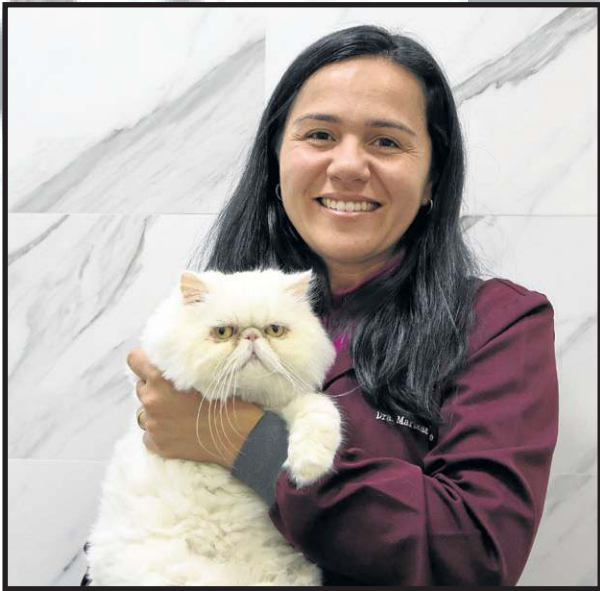


Bruna Gaston CB/DA Press



A servidora pública Valéria Moran levou a shih-tzu Gaya à clínica veterinária para a imunizá-la contra a gripe

Bruna Gaston CB/DA Press



A veterinária Mariana Pinto com o gatinho que estava internado: animais precisam ser vacinados

Bruna Gaston CB/DA Press



No caso do shih-tzu da fisioterapeuta Ana Regina Menezes, as roupinhas não são a melhor opção

Bruna Gaston CB/DA Press



A médica Iesca Oliveira redobrou os cuidados com sua maltês batizada de Pipoca

TODO CUIDADO COM OS PETS

ESPECIALISTAS E TUTORES REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DE PROTEGER ANIMAIS, PRINCIPALMENTE OS DE PELO CURTO, DAS BAIXAS TEMPERATURAS

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Com a chegada do inverno, as temperaturas mais baixas não afetam apenas os humanos. Os animais de estimação também sentem os efeitos do frio e exigem atenção redobrada nesta época do ano. Assim como nós, eles podem sofrer com o desconforto térmico e doenças sazonais. Por isso, é fundamental que os tutores estejam atentos a uma série de cuidados que garantam o bem-estar e a saúde dos pets durante os dias mais gelados.

De acordo com a veterinária Mariana Pinto, o inverno afeta principalmente os cães de pelo curto, que não contam com uma pelagem espessa para protegê-los das baixas temperaturas. Por isso, a especialista recomenda o uso de roupinhas, cobertores e caminhas quentinhas para garantir o conforto dos pets dentro de casa. Durante os passeios, a orientação é escolher os horários mais quentes do dia e manter os animais agasalhados.

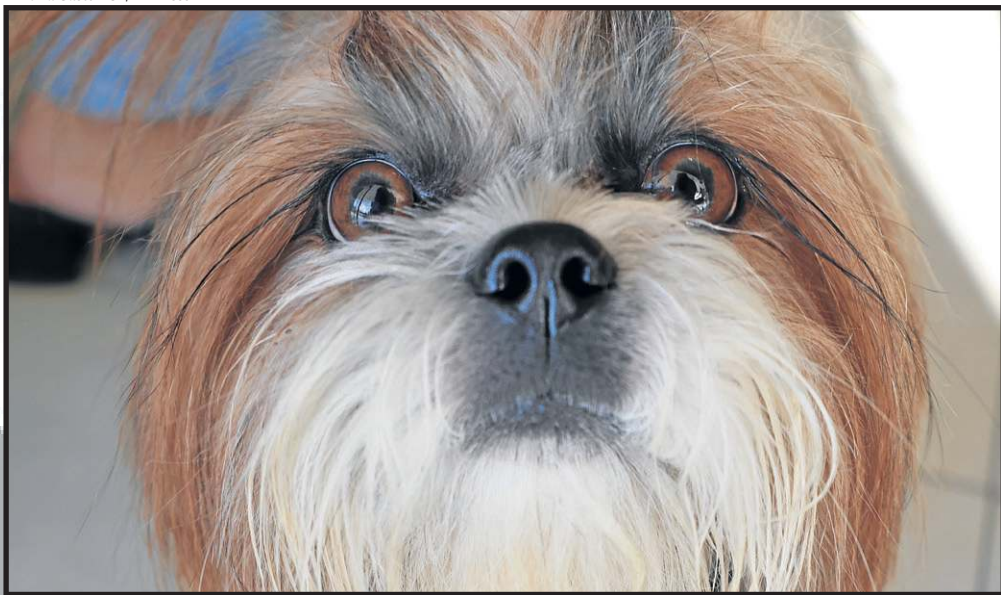
A servidora pública Rosana Arruda, 58 anos, segue essas recomendações com atenção. Ela é tutora de uma cadelinha da raça yorkshire, que possui dermatite e, por isso, apresenta perda de pelagem, o que exige cuidados redobrados no frio. “Ela já tem uma alimentação saudável o ano todo, então o principal é protegê-la do frio”, conta Rosana.

A tutora explica que a pequena possui dois casacos: um para uso dentro de casa e outro, para os passeios. “Ela sai para passear três vezes por dia. Pela manhã e à noite, quando está mais frio, já coloco o casquinho. Na hora de dormir, também uso o casquinho de casa e a mantinha. Ela dorme na caminha dela, bem aconchegada”, compartilha.

Já no caso do shih-tzu da fisioterapeuta Ana Regina Menezes, 43, as roupinhas não são a melhor opção. “Ele não gosta muito de roupinha, fica incomodado, talvez por ser mais velhinho. Mas percebo que ele gosta quando coloco uma cobertinha na cama”, relata.

Durante o verão, o pet costuma se deitar no piso frio da casa, com as patas esticadas, bem relaxado. No inverno, no entanto, o

Bruna Gaston CB/DA Press



Animais de pequeno porte, como a Gaya, são mais sensíveis à alergia e precisam de atenção

comportamento muda: “Agora ele prefere os tapetes. Então deixamos sempre alguns espalhados pela casa para que ele possa se aconchegar, principalmente quando estamos fora”, explica Ana Regina.

Elaine Souza Rocha, 37, é vendedora há 10 anos no pet shop Lex Lulu e relata que, com a chegada do inverno, há um aumento na procura por itens que ajudam a aquecer os animais de estimação. “Nesta época do ano, vendemos muito mais roupinhas e caminhas. O pessoal se preocupa mesmo com o bem-estar dos pets. A maioria procura roupinhas mais quentinhas”, conta.

Além dos objetos para aquecê-los, também cresce a venda de medicamentos. “Sai bastante xarope agora no inverno, além de vitamina C para cachorro. Muita gente não sabe, mas existe, sim. E os tutores vêm buscar porque são muito cuidadosos, tratam os pets como filhos mesmo”, diz.

Outra preocupação importante, segundo a veterinária Mariana Pinto, é a gripe canina, causada pelo vírus *Bordetella bronchiseptica*, muito

comum nos períodos frios. “O principal sintoma é a tosse seca. Parece que o animal está engasgado, tentando expelir algo da garganta. Essa tosse geralmente piora à noite, quando o tempo esfria. É comum o tutor relatar que o cão parece que vai vomitar algo, mas não sai nada”, explica.

Segundo a especialista, ao apresentar esse sintoma, o indicado é procurar ajuda profissional. “É um incômodo constante, que pode evoluir para um processo inflamatório e até, em casos mais graves, para uma pneumonia”, afirma.

Vacina

Para prevenção, Mariana destaca que o principal método é a vacinação, que deve ser aplicada anualmente. “Temos a vacina injetável, a oral e a intranasal. Não é 100% eficaz, assim como acontece com a vacina de gripe em humanos, mas é o que temos de melhor para proteger os cães. Mesmo vacinados, alguns ainda podem apresentar sintomas leves, mas raramente evoluem para quadros mais graves”, ressalta.

Pensando nesse cuidado, a servidora pública Valéria Moran, 43 anos, levou sua shih-tzu Gaya à clínica veterinária, para a vacinação. Além disso, ela evita tosar a cadela no inverno para manter o aquecimento natural da pelagem e, nas manhãs geladas, usa roupinhas para protegê-la. “Também procuro manter a hidratação dela em dia. E ela dorme comigo, bem quentinha”, relata.

A médica Iesca Oliveira, 35, também redobrou os cuidados com sua maltês batizada de pipoca. “Nós temos evitado passeios nos horários em que está mais frio e a vacinação dela está em dia, inclusive contra a gripe canina. Isso, com certeza, é um cuidado primordial. A gente faz questão de manter tudo em ordem”, detalha.

Doenças

A veterinária e professora do curso de medicina veterinária da Universidade Católica de Brasília (UCB) Caroline Pollini ressalta que, durante o inverno, é fundamental redobrar a atenção com animais idosos, principalmente aqueles que sofrem de doenças articulares, bastante comuns em pets mais velhos.

“Com as temperaturas mais baixas, esses quadros tendem a piorar, causando desconforto e impactando diretamente na mobilidade do animal. Os sintomas mais frequentes incluem dificuldade para se levantar, mancar, andar mais devagar e evitar atividades que antes eram rotineiras, como brincar ou subir em móveis”, relata a especialista.

Para amenizar o desconforto, Caroline recomenda manter uma rotina de exercícios leves, mesmo nos dias frios. “A atividade física, quando feita respeitando os limites do animal, ajuda a evitar a rigidez muscular e a perda de massa magra”, explica. O ideal é observar os sinais de dor e ajustar a intensidade conforme a tolerância do pet.

Outro ponto importante é garantir um espaço aquecido e acessível para o animal dormir, evitando locais de difícil acesso, como escadas ou áreas frias da casa. “Se a caminha do pet fica em um andar superior, o ideal é carregá-lo no colo para evitar esforço”, exemplifica.